



EDUCAÇÃO

FINANCEIRA

Fábio Fusco

IPOMATES



IPOMATES

Popular, à luz do estatuto do Instituto Popular de Matemática e Esportes – IPOMATES, significa para todos.

O IPOMATES utiliza meios para levar a saúde, educação, conhecimento, atividade física e esporte para todos indistintamente, a partir da realidade, estrutura mental e condição física do indivíduo.

E-book é um meio de levar o conhecimento a todos. O planejamento financeiro do dia a dia alicerça a vida do indivíduo. Fábio Tavares Fusco, diretor tesoureiro do IPOMATES, é professor gabaritado que, por meio deste e-book, leva o conhecimento financeiro a todos para proporcionar qualidade de vida ao indivíduo.

Roberto Losada Pratti – Presidente do IPOMATES

Durval Fernandes de Deus – Vice-presidente do IPOMATES

Dr. Ruggero Bernardo Guidugli – Conselheiro do IPOMATES

www.institutopopular.org

CONTEÚDO

1. INTRODUÇÃO	04
2. ORÇAMENTO PESSOAL	08
3. CONCEITOS BÁSICOS DE FINANÇAS	12
4. POUPANÇA E INVESTIMENTOS	16
4.1. Investimento Financeiro	19
4.2. Análise de investimentos	21
4.3. Instrumentos de Renda Fixa	25
4.4. Instrumentos de Renda Variável	39
5. CONCLUSÕES	42
6. SOBRE O AUTOR	44
7. REFERÊNCIAS	45



1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um projeto para o futuro. Ter um futuro previsível, com a tranquilidade de saber que os sonhos e projetos de vida, seus e da sua família, poderão ser realizados. Isso lhe trará a tranquilidade necessária para poder amar e ser amado, ou amada, por todos que lhe cercam.

Imagine um futuro, não muito distante, no qual você não tenha preocupações com dívidas, contas vencendo, nome protestado, cobradores em sua porta. Se optar por pagar as contas, terá dificuldades com a manutenção da família, reduzindo gastos básicos com saúde, alimentação, vestuário e também com o lazer. Se optar por não pagar, seu nome será colocado nas listas dos maus pagadores e sua dívida irá aumentar muito a ponto de não mais conseguir pagá-las. Então, veja que as consequências no futuro dependem das decisões tomadas no presente.





Veja como a educação financeira pode trazer diversos benefícios para você e para sua família. Dentre estes, podemos citar:

- possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais e familiares;
- estar preparado para possíveis imprevistos financeiros, tais como problemas de saúde, acidentes e outros;
- fazer uma reserva financeira para complementar a aposentadoria;
- preparar o caminho para a realização de sonhos, dentre outros.

Enfim, melhorar a qualidade de vida, sua e de sua família.

Falando nisso, você já parou para pensar nos seus sonhos para o futuro?

Comprar uma casa para a família, comprar ou trocar de carro para sair com a família, fazer a viagem dos sonhos e outros mais que passarem por sua cabeça. Mais que isso, você já pensou no que realmente tem feito para conquistar estes sonhos? Não? Então, saiba que são os sonhos que nos movem e que nos motivam. A maioria das pessoas não sabe como tornar seus sonhos em realidade. Falta a visão clara do caminho a ser percorrido entre o sonho e a sua realização.

Vamos ver como podemos conquistar nossos sonhos. Para isso, é necessário assumir uma posição ativa e transformar os sonhos em projetos. Alguns passos podem ajudá-lo a transformar seus sonhos em projetos. Vamos ver cada um deles:



Saber exatamente aonde quer chegar

Este é o básico. É saber o que você quer. Se for uma casa, pense onde ela ficará, quantos cômodos terá, que tipo de acabamento, quando pretende morar nela. Se for uma viagem, determine qual o destino, quando será, quantos dias de duração, quem irá com você, que tipo de hospedagem você prefere, como vai chegar lá.

Ao saber exatamente o que você quer você pode dimensionar o tamanho do seu sonho e fica mais fácil realizá-lo

Imaginar a realização do projeto

Imagine-se no futuro tendo realizado o seu sonho. O que você sente? O que esse sonho realizado traz de bom? A sensação é muito boa. Lembre-se de que uma visão do futuro ajuda você a superar os obstáculos e a acreditar que é possível transformar o sonho em realidade.

Exemplo:

Estabelecer metas claras e objetivas

Nesse momento, você precisa começar a pensar em como realizar seu sonho. Procure planejar e descrever, de modo bem detalhado, as metas que você irá cumprir para que seu sonho possa ser realizado. Escolha metas adequadas, nem muito fáceis, nem impossíveis de serem cumpridas. Metas que possa realizar. Coloque no papel o seu planejamento.

Meu sonho é passar uma semana com minha família em uma praia no Nordeste, viajando de avião e ficando num chalé de frente para o mar. Sinta a sensação de estar nesta praia com sua família. Internalize esta visão de futuro e sinta o quanto realizar esse sonho seria fantástico! Então, pesquise e descubra quanto custa que essa viagem. Vamos supor que custe R\$ 2.700,00. Analisando o seu orçamento, calcule em quanto tempo você vai conseguir juntar o dinheiro. Se você puder guardar R\$ 150,00 por mês, em 18 meses, um ano e meio, você já pode pagar esse sonho. Então, minha meta será economizar R\$150,0 por mês para realizar esse projeto.

Mantenha o foco

Ter um foco claro e bem definido é uma atitude que ajuda na hora de tomar sua decisão. Seja em qualquer ambiente, familiar, social, escolar ou profissional, é preciso saber como priorizar e como manter o foco para realizar seu sonho.

Para que seu sonho de passar uma semana com sua família em uma praia no Nordeste não se perca no meio de tantos outros, é importante ir direto ao ponto: procure identificar os parâmetros específicos, que tornem mais real o seu sonho. Não adianta buscar algo que nem mesmo você consegue definir.

Estabelecer etapas intermediárias

Durante este ano e meio, muitas coisas podem acontecer. Então é preciso estabelecer etapas para conquistar seu sonho. Etapas são momentos em que você para um pouco e avalia como está indo seu processo de realização do projeto. Sabemos que as situações podem se alterar ao longo do tempo: você pode receber um aumento ou podem surgir despesas inesperadas, o preço da viagem pode aumentar; enfim, diversas situações podem ocorrer durante esse intervalo. Assim, pode ser que você precise reavaliar sua meta mensal de poupança, para que seu projeto continue sendo realizado no prazo que você estabeleceu. Ou, ainda, você pode decidir mudar o prazo para mais ou para menos tempo.

Compartilhar e comemorar as etapas intermediárias da caminhada

É comum, em projetos de longo prazo, desanimar ou perder o foco ao longo do caminho. Para que isso não aconteça defina alguns pontos intermediários para comemorar com as pessoas de que você gosta. Por exemplo, durante seis meses você foi disciplinado e conseguiu poupar o que definiu como meta. Comemore com sua família, faça um jantar especial, conversem sobre como será bom realizar esse sonho. Enfim, não importa como você irá comemorar pode ser algo que demande dinheiro ou não. O importante é comemorar e reforçar que está no caminho certo para realização do seu sonho.

Seguindo esses passos, você aumenta bastante suas chances de passar do posto de sonhador para o de realizador de sonhos. Experimente.



2. ORÇAMENTO PESSOAL



O orçamento é um instrumento fundamental para você cuidar melhor de suas finanças pessoais, uma vez que permite planejar como você irá gastar o seu dinheiro. Por meio do orçamento, é possível alcançar diversos benefícios:

- conhecer sua real situação financeira, auxiliando no planejamento financeiro;
- definir prioridades, ou seja, o que é mais importante para você e para sua família;
- identificar e entender seus hábitos de consumo e o modo como você gasta seu dinheiro;
- organizar sua vida financeira e patrimonial;
- administrar imprevistos, lidando melhor com o que acontece fora do planejado; e
- consumir os bens e serviços que lhe trazem prazer e satisfação de forma contínua (sem precisar interromper o consumo por falta de dinheiro)

Elaborar um orçamento não é complicado, exige apenas alguns minutos do seu tempo. Seguindo quatro passos simples, você conseguirá elaborar o seu orçamento financeiro mensal e começar a desfrutar de todos os seus benefícios.

Os quatro passos para fazer um orçamento pessoal

1º Anote suas despesas

Comece anotando todas as suas despesas. Reserve uma pequena parte do seu tempo para registrar todos os seus gastos diários e torne isso um hábito. Não é preciso fornecer muitos detalhes, compre um caderno para esse fim. Anote com o que ou onde gastou (padaria, mercado, ônibus, gasolina, restaurante, contas pagas), a quantia gasta e o meio de pagamento utilizado (cheque, dinheiro, cartão ou outros).

Exemplo de anotações:

Planilha de despesas – março/2015

Dia	Gasto	R\$	Pagamento
01	Padaria	15,00	Dinheiro
03	Mercado	32,00	Cartão
03	Gasolina	22,00	Cheque
04	Prestação TV	85,00	Cheque
06	Roupas	70,00	Cartão
07	Conta de luz	45,00	Dinheiro
	Registros até final do mês		

2º Organize as despesas e as receitas

Organize as despesas e as receitas do mês em categorias. Ao longo do mês, você recebe dinheiro, ou seja, obtém receitas de diversos locais ou de diversas fontes (salário, recebimento de comissões, um amigo que lhe devolve um dinheiro que você emprestou, dentre outros). Da mesma forma, você gasta seu dinheiro nos mais variados tipos de produtos e serviços (compra de roupa, supermercado, padaria, conta de luz, gasolina, prestação da casa, aluguel e outros).

É importante que de tempos em tempos (pode ser uma vez por semana), você agrupe essas despesas em categorias. Por exemplo: gastos com conta de luz, gás, aluguel, podem ser agrupados em uma categoria de despesa chamada “Habitação”. Gastos com supermercado, padaria, feiras podem ser agrupados como “Alimentação”. Uma possibilidade de categorias de agrupamentos seria: Habitação, Alimentação, Saúde, Educação, Transporte, Vestuário, Lazer e Financeiro. Ah, tem um item muito importante, vamos chama-lo de “Objetivo”. Neste item você vai anotar e reservar uma parte de seu orçamento para a conquista de seu sonho.

Os quatro passos para fazer um orçamento pessoal

Isso permitirá que você saiba, ao fim do mês, exatamente de onde seu dinheiro veio e, principalmente, com que ele foi gasto.

Exemplo de anotações:

Planilha de Receitas e Despesas/Gastos

Meses	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril (previsão)
Receitas (A)				
Salário	1.200,00	1.200,00	1.300,00	1.300,00
Gorjetas	700,00	600,00	800,00	700,00
Dívida Marcão	-	500,00	-	0
Outros	100,00	-	-	130,00
Total	2.000,00	2.300,00	2.100,00	2.130,00
Despesas/Gastos (B)				
Habitação	605,00	620,00	725,00	700,00
Alimentação	480,00	510,00	490,00	500,00
Saúde	80,00	75,00	90,00	90,00
Educação	120,00	100,00	150,00	130,00
Transporte	130,00	110,00	140,00	130,00
Vestuário	110,00	80,00	190,00	90,00
Lazer	90,00	110,00	180,00	100,00
Financeiro	85,00	85,00	85,00	85,00
Objetivo	150,00	150,00	150,00	150,00
Total	1.850,00	1.850,00	2.200,00	1.975,00
Saldo (C) = (A - B)	150,00	250,00	-100,00	155,00

Atenção, estas planilhas são exemplos de como você pode fazer o acompanhamento de seu orçamento familiar. Você poderá adotar outras formas de controle, conforme se sinta mais a vontade.

3º Seja prudente

Ao terminar o mês, organize os grupos de receitas e despesas que você criou. Nesse momento, cria-se um retrato fiel de como você recebe e de como gasta o seu dinheiro ao durante o mês. Isso permitirá que você saiba, no fim do mês, exatamente de onde seu dinheiro veio e, principalmente, com que ele foi gasto. Organize os dados e pense sobre os resultados.

Verifique se o que está recebendo está sendo suficiente para cobrir suas despesas. Se não for suficiente, estude alternativas para solucionar esse problema. Você pode querer aumentar suas receitas, diminuir suas despesas, ou mesmo fazer os dois.

Talvez você perceba que gasta muito com algo que não é importante ou que aumentou muito em determinado mês ou pode estar havendo desperdício. Veja planilha que montamos, por exemplo, os gastos com “Vestuário”. Note que aumentou muito em março e o saldo deste mês ficou negativo. Procure saber se foi necessário ou foi desperdício. O importante é ter o objetivo de fazer com que suas despesas sejam sempre menores que suas receitas. Isso significa ser prudente, ou seja, buscar gastar de acordo com o que ganha e, para isso, talvez seja necessário modificar alguns de seus hábitos.

Se houver sobra de dinheiro, faça um investimento ou guarde em uma caderneta de poupança para ter uma reserva no futuro. Neste e-book nós veremos como investir seu dinheiro.

4º Planeje o próximo mês

Faça o planejamento do orçamento do próximo mês. Se você seguir os passos anteriores, terá condições de prever (calcular) quanto e como irá usar o dinheiro do próximo mês. Com base nos meses anteriores, procure elaborar um orçamento, estimando as receitas que você deve receber ao longo do mês e também as despesas e gastos. Lembre-se de agrupá-las por categoria e de que o seu objetivo é chegar no final do mês com saldo positivo, ou seja, receita (valor recebido) maior que despesa (valor gasto).

Lembre-se, é importante:

Não fique preocupado se, nos primeiros meses, você se sentir um pouco perdido. Se suas estimativas não forem muito acertadas, ou mesmo se você não tiver ideia do quanto irá gastar com determinada categoria de despesa, isso é normal quando não temos o hábito de controlar nossas finanças. Apenas comece a pensar em fazer o orçamento. Adquira o hábito de fazer orçamento. Comece a anotar suas receitas e despesas. Aos poucos você irá descobrindo como e quanto gastou durante do mês.

Não se esqueça de ter sempre em mente que o objetivo é fazer com que você tenha despesas menores que suas receitas. Procure ir administrando seu orçamento para alcançar esse objetivo.

Utilize o orçamento a seu favor. Ele vai lhe ajudar a planejar compras futuras, prever situações de risco financeiro, priorizar seus gastos, identificar onde há desperdício e, principalmente, a ter uma vida financeiramente mais equilibrada!

3. CONCEITOS BÁSICOS DE FINANÇAS



Sabemos que o relacionamento com o dinheiro não é fácil. Para facilitar este relacionamento e torná-lo mais íntimo, vamos abordar Alguns conceitos básicos de finanças, sob dois enfoques:

Enfoque do investidor – quando você gerar poupança e investir estes recursos, com o objetivo de conquistar seus sonhos de curto, médio e longo prazo.

Enfoque do tomador de financiamentos ou empréstimos – quando você faz um financiamento para comprar um bem de consumo durável de maior valor, por exemplo, um carro novo ou um imóvel para a família, e necessita de financiamento ou empréstimo.

Para entendermos estes conceitos, vamos estudar alguns princípios de Matemática Financeira. Trata-se de uma ferramenta útil para a análise de alternativas de investimentos ou de financiamentos de bens de consumo. Não se preocupe, não vamos deduzir fórmulas mirabolantes e difíceis. Vamos empregar procedimentos matemáticos para conhecer as operações financeiras e optar por aquela que lhe trará mais vantagem, seja recebendo como investidor, seja pagando como tomador de financiamento ou empréstimo.

Quando você pretende comprar algum produto de maior valor e usar o crediário, é importante conhecer alguns conceitos do mercado financeiro para poder avaliar a melhor alternativa de financiamento. Em muitas situações pensamos estar fazendo o melhor negócio, porém por desconhecermos alguns conceitos básicos, poderemos financiar o produto com uma taxa de juros mais alta e menos vantajosa. Vamos conhecer os principais conceitos e depois vamos analisar um exemplo prático de financiamento de um computador.

Capital

O Capital é o valor aplicado através de alguma operação financeira. Também conhecido como: Principal, Valor Atual, Valor Presente ou Valor Aplicado. Em financiamentos, é o valor do produto que vamos comprar e financiar.

Juros

Os Juros representam a remuneração do Capital empregado em alguma atividade produtiva. É o quanto custa o dinheiro. Os juros podem ser capitalizados segundo dois regimes: simples ou compostos.

Juros Simples: o juro de cada intervalo de tempo sempre é calculado sobre o capital inicial emprestado ou aplicado.

Juros Compostos: o juro de cada intervalo de tempo é calculado a partir do saldo no início de correspondente intervalo. Ou seja: o juro de cada intervalo de tempo é incorporado ao capital inicial e passa a render juros também. As prestações de financiamentos são calculadas pelo método dos juros compostos.

O juro é a remuneração pelo empréstimo do dinheiro. Ele existe porque a maioria das pessoas prefere o consumo imediato, e está disposta a pagar um preço por isto. Por outro lado, quem for capaz de esperar até possuir a quantia suficiente para adquirir seu desejo, e neste ínterim estiver disposta a emprestar esta quantia a alguém, menos paciente, deve ser recompensado por esta abstinência na proporção do tempo e risco, que a operação envolver.



O tempo, o risco e a quantidade de dinheiro disponível no mercado para empréstimos definem qual deverá ser a remuneração, mais conhecida como taxa de juros. Falaremos sobre os risco mais adiante.

Taxa de juros

A taxa de juros indica qual remuneração será paga ao dinheiro emprestado, para um determinado período. Geralmente ela vem expressa da forma percentual, seguida da especificação do período de tempo a que se refere. Por exemplo:

10,0 % a.a. – (a.a. significa ao ano)

1,5 % a.m. – (a.m. significa ao mês)

Prazo

O prazo é o tempo que decorre desde o início até o final de uma operação financeira. É o número de meses para pagamento de um financiamento. O prazo é contado em períodos de tempo, podendo ser em dia, mês, bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre e ano.

Montante

Montante (também conhecido como valor acumulado) é a soma do Capital com o juro produzido em determinado período de tempo . Para se chegar ao valor do montante, basta multiplicar o valor da prestação pelo número de meses do financiamento.

Exemplo de financiamento

Vamos fazer uma simulação de um financiamento para avaliarmos qual a melhor alternativa de pagamento. Como vimos, muitas vezes a prestação pode induzir a um erro que vai custar mais caro no final do pagamento. Veja este exemplo:

Carlos pretende comprar um computador novo para sua família e tem duas alternativas para financiar. O preço do computador é R\$ 2.000,00, tanto na loja Alfa como na loja Beta.

Financiamento – neste exercício não vamos estudar o cálculo financeiro. Como vimos, o cálculo dos juros de um financiamento é feito pelo regime de juros compostos. Para chegar ao valor das prestações é necessária calculadora financeira e fórmulas complicadas. Vamos ver uma forma bem simples para comparar o resultado de cada uma das lojas.

Loja Alfa:

Taxa de juros = 1,5% a.m. – prazo de pagamento 10 meses.

Loja Beta:

Taxa de juros = 2,0% a.m. – prazo de pagamento 12 meses.

Valor da prestação e pagamento total – montante

Loja	Prestação	Pagamento Total - Montante
Alfa	R\$ 216,87	R\$ 216,87 x 10 = R\$ 2.168,70
Beta	R\$ 183,36	R\$ 183,36 x 12 = R\$ 2.200,32

Veja que apesar de a prestação da loja Beta ser menor (R\$ 183,36), sua taxa de juros é maior (2,0% a.m.) e o pagamento no final do financiamento é maior que de Alfa (R\$ 2.200,32). Em muitas situações nós temos um valor de prestação menor, mas devido ao maior prazo de financiamento e a maior taxa de juros, o valor final pago (montante) é maior.

Então, sempre que for comprar algum produto financiado, pergunte ao vendedor qual a taxa de juros do financiamento. A menor taxa é mais vantajosa para você. Se ele não tiver a taxa de juros, peça o valor das prestações e o prazo de pagamento, ou seja, o número de meses. Multiplique o valor da prestação pelo número de meses que será pago o financiamento. Na loja que der o menor valor, esta é mais vantajosa para você.

4. POUPANÇA E INVESTIMENTOS



Agora que nós aprendemos que devemos controlar nossa renda para podermos conquistar nossos sonhos e também alguns conceitos de matemática financeira, vamos estudar o mercado financeiro, mais especificamente, como devemos investir a poupança que fizemos quando começamos a controlar nosso orçamento.

Geralmente, quando se fala em investimentos, as pessoas associam os investidores à pessoas ricas, ou milionárias, que dispõem de muito dinheiro e que dominam o mercado financeiro conforme seus interesses pessoais.

Como você imagina a prática dos investimentos? Fiz esta pergunta a um conhecido e ele respondeu dessa forma: “Ah, investimento é para pessoas muito ricas. Eu não tenho tanto dinheiro assim. O máximo que eu faço, quando sobra, é colocar o dinheiro na Caderneta de Poupança”.

Antes de seguir com este curso, vamos definir dois conceitos muito importantes: a poupança e o investimento. A poupança geralmente é associada à Caderneta de Poupança. Mude este conceito. Poupança é a parte de sua renda que sobra no final de um período, geralmente o mês. Lembra quando nós fizemos o orçamento familiar e alertamos que você deve gastar menos do que ganha? Esta sobra da renda é a poupança e deve ser aplicada em alguma modalidade de investimento.

Agora você sabe que, independente do valor de sua renda, você pode se tornar um investidor e obter retorno para a sua poupança. Muitas pessoas têm por objetivo investir e ficar ricas. Saiba que você também pode ficar rico investindo sua poupança no mercado financeiro. Não é fácil e também não é rápido, mas é possível, desde que você tenha conhecimento sobre as várias modalidades de investimentos e aplique sua poupança com regularidade e persistência. Alguns imaginam que vão encontrar um investimento único que lhes deixará rico da noite para o dia. Saiba que isso não é investir, isso é jogo e, se este é seu objetivo, o melhor que você tem a fazer é jogar nas loterias, o que é um péssimo negócio.

Neste módulo nós vamos aprender as várias alternativas de investimentos e aqueles que são mais adequados ao seu padrão de renda e aos seus sonhos. Conhecendo as características de cada investimento, você poderá direcionar sua poupança para obter o melhor retorno possível, sem se arriscar a perder aquilo que você conquistou com tanto trabalho.

Investir é acumular recursos – Poupar de maneira Inteligente

Para isso, devemos:

- Organizar e planejar nossa vida financeira
- Sermos rigorosos no controle do orçamento
- Fazer poupança – separar aquele dinheiro como fazemos com os nossos pagamentos
- Conhecer mais sobre os investimentos e o mercado financeiro

Então, vamos investir para:

- Podermos consumir com segurança
- Estarmos preparados para alguma emergência
- Estarmos prontos para quando chegar a aposentadoria

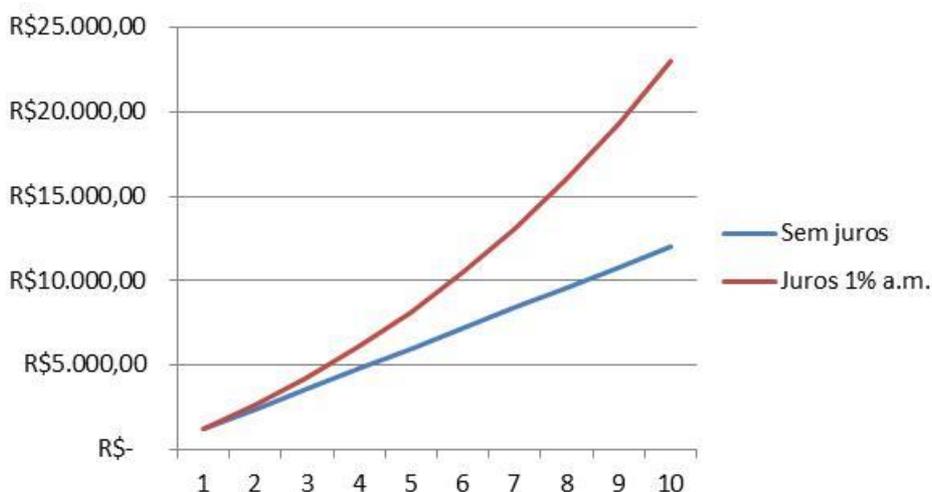
O investimento, portanto, permite que aumentemos nosso patrimônio e tenhamos tranquilidade para enfrentar qualquer problema, programar nosso futuro e vivermos com mais segurança e tranquilidade.



Imagine a seguinte situação:

Uma pessoa ganha R\$ 1.000,00 por mês e poupa 10% do seu salário, equivalente a R\$ 100,00 por mês. Com métodos de controle dos gastos, conforme aprendemos no módulo sobre orçamento, não é difícil poupar 10% da renda. Se estes R\$ 100,00 poupados forem aplicados todos os meses em uma Caderneta de Poupança, o investidor terá pouco mais de R\$ 1.240,00 no ano. Este valor corresponde a um 14º salário por ano. Esta renda adicional vai lhe ajudar com os gastos extras do mês de janeiro, tais como a matrícula na escola, materiais escolares, IPVA e outros.

Vamos estender este raciocínio para 10 anos. Se o nosso amigo investir R\$ 100,00 por mês, por 10 anos, à taxa de 1% ao mês, ele terá mais de R\$ 23.000,00. Nada mal. Se ele tivesse guardado os R\$ 100,00 por mês, durante 10 anos, ou seja, por 120 meses, sem investir à taxa de 1% ao mês, ele teria R\$ 12.000,00. Então, concluímos que investir é um excelente negócio para compor um patrimônio financeiro. O nosso amigo quase dobrou seu capital, apenas com os juros compostos.



Meu amigo, sendo o investimento um negócio tão bom, devemos programar um valor mensal antes dos demais gastos. Só assim vamos conquistar nossos sonhos. No módulo sobre orçamento pessoal, introduzimos o item “Objetivo”, que representa este valor a ser poupado e investido.

Para que nosso investimento renda mais, aqui vai algumas dicas:

- Estudar e conhecer as diferentes alternativas de investimentos;
- Comparar as diferentes alternativas, levando em conta as diferenças de cada uma;
- Tirar dúvidas pesquisando livros, internet e com amigos que tenham mais conhecimentos;
- Ser disciplinados nos investimento.

Vamos começar a estudar as diferentes alternativas de investimentos. Para atingirmos este objetivo, vamos começar definindo o conceito de investimento financeiro.

4.1. Investimento Financeiro

O senso comum diz que o dinheiro parado resulta na diminuição do seu valor real, devido à inflação. Para rentabilizar este dinheiro e mantê-lo atualizado é necessário investir este dinheiro, chamado de investimento financeiro.

Podemos definir um investimento financeiro como a aplicação de um recurso, em geral na forma de dinheiro, com a perspectiva de obter um retorno futuro superior ao capital inicial, compensando os custos e gerando lucro.

Dependendo das características do investidor e do plano escolhido, um investimento financeiro pode ser feito com uma expectativa de rendimento de curto, médio ou em longo prazo. Os investimentos financeiros são alternativas para aqueles que desejam guardar algum dinheiro e realizar seus sonhos.

Os investimentos financeiros são realizados a partir de ativos financeiros. Os ativos financeiros existem quando emprestamos dinheiro a um terceiro, seja pessoa física, seja pessoa jurídica. Assim, dizemos que os ativos financeiros representam direitos sobre terceiros. A seguir vamos ver alguns exemplos de investimentos financeiros, que têm como objetivo compor um patrimônio para a realização dos seus sonhos, pessoais e familiares:

- Caderneta de Poupança;
- Certificado de Depósito Bancário – CDB;
- Fundos de investimento;
- Tesouro Direto
- Ações;

Não se preocupe, iremos explicar cada um destes investimentos.

No mercado financeiro, estes ativos financeiros são chamados de:

- Títulos
- Aplicações financeiras
- Papeis

Para entendermos esta relação, tomemos, por exemplo, um Certificado de Depósito Bancário – CDB.

Quando fazemos um investimento em um CDB, estamos fazendo uma aplicação financeira. Na verdade estamos emprestando dinheiro a um banco. O banco, de posse desse empréstimo que você fez, irá emprestar, na forma de financiamento, para outras pessoas ou empresas. Neste investimento, ficamos com o direito de receber, no futuro, este dinheiro emprestado acrescido de juros. Juridicamente, este empréstimo é garantido pelo banco, quando este emite um título, ou um papel, chamado de CDB. Desta forma estamos preservando o valor investido (emprestado) e ainda obter algum ganho, que são os juros.

Os títulos são a garantia do investidor que emprestou seu dinheiro a um terceiro e que deverá receber no futuro acrescido de juros. Os títulos são classificados segundo as seguintes características:

- Órgão emissor;
- Forma de remuneração;
- Prazo;
- Correção.

Órgão emissor

Os títulos podem ser emitidos por órgãos públicos ou privados.

Os títulos do Tesouro Nacional são emitidos por órgãos públicos. Exemplos: Tesouro IPCA+, Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais,

Dentre os títulos emitidos por órgão privados, temos alguns exemplos: Caderneta de poupança, Certificado de Depósito Bancário – CDB; ações; debentures, fundos de investimento.

Forma de remuneração

A forma de remuneração pode ser composta de renda fixa e renda variável.

Renda Fixa é um tipo de investimento cuja rentabilidade é definida no momento da contratação, ou seja, é possível saber a remuneração final composta pelo valor investido acrescido dos juros decorrentes do período em que o dinheiro permaneceu aplicado.

Renda Variável é o investimento em uma classe de ativos em que a remuneração ou retorno de capital investido é variável, não garantido, podendo inclusive gerar perdas financeiras sobre o capital principal.

Prazo

O prazo pode ser fixo ou indeterminado.

Os títulos de prazo fixo tem fixado o dia de resgate, ou seja, tem um prazo de vencimento previamente estabelecido.

Os títulos de prazo indeterminado não têm de vencimento. Enquanto não for resgatado o valor depositado, o título continua rendendo.

Correção

A correção do valor de título pode ser pré ou pós-fixada.

Um título pré-fixado é aquele cujo rendimento final já está definido no ato da compra.

Um título pós-fixado é aquele cujo rendimento é determinado no prazo de vencimento.

4.2. Análise de investimentos

Agora que aprendemos alguns conceitos usados no mercado financeiro, vamos estudar como se faz investimentos. Como vimos, existem várias alternativas para investir. Quando estamos analisando as várias alternativas de investimentos, o processo de tomada de decisão sobre um investimento envolve três fases, as quais:

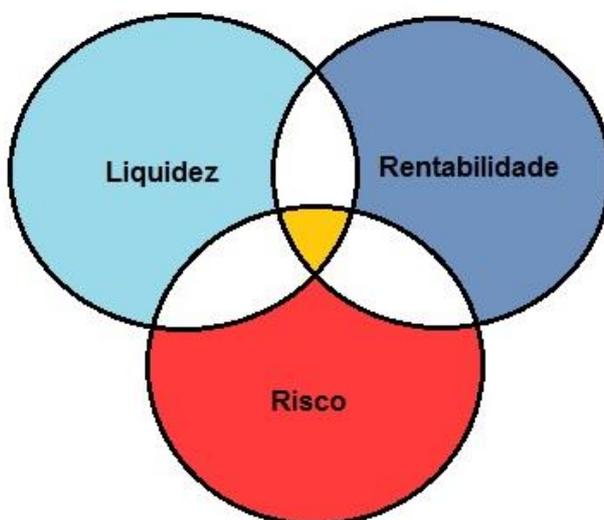
- Análise das alternativas de investimento;
- Avaliação e comparação de cada alternativa;
- Decisão.

Vamos estudar cada um dessas fases.

1º) Análise das alternativas de investimento

O processo de análise de investimento visa selecionar a alternativa de investimento que melhor atende aos seus objetivos. Por meio da análise, nós vamos procurar conhecer as características do investimento. Na fase de avaliação, as características são avaliadas por critérios, tais como rentabilidade, liquidez e risco. Em função da avaliação, o investidor seleciona a alternativa que melhor atender aos seus objetivos.

O que é rentabilidade, liquidez e risco?



Rentabilidade

Rentabilidade é definida como a medida de ganho financeiro nominal sobre o total do investimento, expressa em porcentagem. O retorno é usualmente medido por uma relação entre o rendimento, obtido durante um intervalo de tempo e o valor investido. A taxa de retorno expressa em percentual refere-se a um intervalo de tempo, seja um dia, um mês, um ano, ou outro intervalo que seja interessante avaliar em particular.

Exemplo: um investimento inicial de \$200,00, que hoje vale \$210,00, gerou um ganho financeiro nominal de \$10,00 e uma rentabilidade de 5%.

Quanto melhor a rentabilidade, melhor o investimento. Se estamos comparando vários investimentos, vamos escolher aquele que tem a melhor rentabilidade.

Liquidez

Um investimento tem maior liquidez, quanto mais fácil for a conversão em dinheiro e quanto menor for a perda de valor envolvida nesta transação. Quanto maior a liquidez, mais rápido é possível converter o título em dinheiro.

Risco é a possibilidade de que determinada situação tenha resultado diferente daquele que se espera. Constitui característica básica de todos os investimentos, como reflexo das incertezas associadas aos elementos determinantes do valor dos ativos financeiros. Quanto maior o risco, maior é a possibilidade de perda com o investimento.

Os três fatores expostos (Rentabilidade, Liquidez e Risco) devem ser considerados em conjunto no processo decisório do cliente.

Não raro, os clientes decidem-se apenas em função da rentabilidade oferecida e descobrem que o investimento escolhido não apresenta a liquidez adequada às suas necessidades ou que o risco assumido é muito maior que o desejado.

Os riscos são divididos em três categorias.

Risco de Mercado

Está diretamente relacionado às flutuações de preços e taxas do mercado, ou seja, às oscilações de bolsas de valores, mercados de taxas de juros e mercado de câmbio dentro e fora do país, que trazem reflexos nos preços dos ativos.

Risco de Crédito

Está relacionado a possíveis perdas quando as contrapartes não desejam ou não são capazes de cumprir suas obrigações contratuais. Este risco está mais associado à inadimplência do devedor.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez está associado à negociabilidade de um título no mercado. Dizemos que um ativo apresenta risco de liquidez quando ele não pode ser realizado ou negociado pelos preços prevalentes no mercado devido à insuficiência de atividade no mercado.

Depois de falarmos sobre os conceitos de rentabilidade, liquidez e riscos, é hora de aprendermos sobre o perfil dos investidores, para depois começarmos a entender as alternativas de investimentos.

Algumas pessoas não admitem qualquer possibilidade de perda, quando fazem investimentos. Outras preferem arriscar mais, mesmo correndo riscos, para poderem ter um ganho maior em seus investimentos.

O grau de aversão ao risco representa o quanto a pessoa se ressentir com perdas em seus investimentos. O grau de aversão é caracterizado pelo perfil do investidor. Algumas pessoas têm perfil mais conservador, outras são mais arrojadas. Essa característica depende de alguns fatores, como:

- Personalidade;
- Idade;
- Experiência pessoal.

O seu perfil vai se encaixar em alguma característica da seguinte classificação:

- **Defensivo:** possui horizonte de aplicação de curtíssimo prazo e não se sente confortável com oscilações. Prefere a proteção do capital investido.
- **Conservador:** procura preservar seus investimentos, mas aceita pequenas flutuações no curto prazo, buscando retornos ligeiramente superiores às taxas de juros pós-fixadas.
- **Moderado:** diversifica seus investimentos com a intenção de obter maior rentabilidade, mesmo que isso signifique correr certo risco.
- **Arrojado:** busca o maior retorno possível para seus investimentos, aceitando a possibilidade de flutuações negativas e, inclusive, a possibilidade de perda do investimento inicial.

Para saber a sua tolerância aos riscos, sugere-se que faça uma Análise do Perfil do Investidor (API).





Muitas instituições financeiras disponibilizam testes para detectar o seu perfil de investidor. Seguem alguns endereços para conhecer e realizar o teste de Perfil do Investidor:

Bussola do investidor

<https://www.bussoladoinvestidor.com.br/teste-perfil-de-investidor/>

Y Investimentos

<http://ynvestimentos.com.br/2013/11/teste-seu-perfil-de-investidor/>

Diversificação: a forma de redução dos riscos incorridos em investimentos

Você sabia que o Presidente e o Vice-Presidente dos Estados Unidos nunca viajam no mesmo avião?

Na verdade essa prática é usual, também, entre membros da diretoria de grandes companhias e visa a evitar que em caso de acidentes, o país ou a empresa fique sem comando.

O investidor também deve adotar a mesma postura e não aplicar todos os recursos num só título ou papel.

Esse é o princípio da diversificação.

Diversifica-se uma carteira de investimentos para diminuir o seu risco.

A compra de uma variedade de papéis e títulos faz com que o risco associado a cada um desses componentes individuais da carteira seja atenuado pelo conjunto.

A diversificação visa a redução do risco, mas, por mais eficiente que seja, não consegue eliminá-lo, da mesma forma que não se pode impedir que dois aviões se acidentem no mesmo dia.

No entanto, a chance de que “acidentes” ocorram com todos os ativos que compõem uma carteira de investimentos é muito menor do que a probabilidade de apenas um se “acidentar”. É importante saber que o risco não pode ser eliminado. Devemos aprender a conviver com ele. E, a forma de convivência mais pacífica, é feita com a diversificação dos investimentos.



4.3. Instrumentos de Renda Fixa

4.3.1. Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é um dos investimentos mais populares do país, que conta com simplicidade e baixo risco. Além disso, é garantida pelo governo e suas regras de funcionamento são reguladas pelo Banco Central. A remuneração da caderneta de poupança é de 0,5% ao mês (6,17% a.a.), mais a variação da TR. Os valores depositados em poupança são remunerados com base na taxa referencial (TR), acrescida de juros de 0,5% ao mês. Os valores depositados e mantidos em depósito por prazo inferior a um mês não recebem nenhuma remuneração. A TR utilizada é aquela do dia do depósito.

Para você abrir uma conta poupança basta apresentar os documentos de identidade, CPF e comprovante de endereço.

Os rendimentos da poupança são mensais, de acordo com a data do depósito. Uma conta pode possuir diversas datas base para recebimento dos juros e correção monetária. Para depósitos efetuados nos dias 29,30 e 31, o período-base para fins de remuneração é contado a partir do dia 1º do mês subsequente ao depósito. Quando o dia-limite do valor depositado em conta de poupança coincidir com sábado, domingo ou feriado bancário, os rendimentos são disponibilizados no 1º dia útil subsequente.

4.3.2. CDB - Certificado de Depósito Bancário

O CDB - Certificado de Depósito Bancário é um título emitido por Bancos Comerciais, de Investimento ou Múltiplos que representa um depósito a prazo efetuado pelo cliente.

O CDB é uma alternativa de investimento tão segura quanto a Poupança, garantida pelo banco emissor e pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). O CDB é indicado como alternativa de investimento aos investidores que possuam conta corrente e que procuram alternativas de aplicação de baixo risco.

A remuneração desses títulos pode ser prefixada ou pós-fixada.

Os títulos prefixados são aqueles que conferem remuneração periódica fixa, determinada contratualmente; no CDB, por exemplo, você já sabe quanto vai receber no vencimento do título, pois a taxa de remuneração é

definida no ato da compra. Já os títulos pós-fixados conferem uma remuneração periódica que varia em função de um componente ou índice de correção monetária, a ser aplicado ao rendimento do título, para que os pagamentos periódicos possam acompanhar as taxas de juros do mercado; usando o CDB como exemplo, quando ele é pós-fixado, a remuneração do título é composta por um índice de correção de mercado, que pode ser a TR (Taxa Referencial) ou a TBF (Taxa Básica Financeira) mais uma taxa de juros combinada no ato da compra.

Falamos em TR, na caderneta de poupança e no CDB. O que é a TR? A TR - Taxa Referencial é uma taxa de juros básica divulgada mensalmente pelo Banco Central e calculada a partir do rendimento mensal médio dos CDB e RDB. É usada para a correção das aplicações da caderneta de poupança e das prestações dos empréstimos do Sistema Financeiro da Habitação. Embora seja usada como indexador dos contratos, a TR é uma taxa de juro e não pode ser confundida com inflação.

4.3.3. Fundos de Investimento

É uma comunhão de recursos, constituída sob a forma de condomínio, destinado à aplicação em ativos financeiros.

Condomínio

Os fundos de investimento são constituídos sob a forma de condomínio, o que significa que cada investidor detém uma parte do valor que está aplicado.

Sendo compostos por vários aplicadores, os fundos de investimento têm um poder de negociação maior do que os investidores isoladamente.

Além disso, ao aplicar num fundo de investimento, o cliente terá seu dinheiro administrado por profissionais especializados na análise das alternativas de investimento, que buscam a melhor relação “risco/retorno” para o investimento.

Em se tratando de um condomínio, a rentabilidade gerada num fundo de investimentos será atribuída a cada investidor na proporção de sua participação no fundo.

O mesmo procedimento será adotado com relação às despesas geradas pelo fundo.

Os participantes de um condomínio são chamados de condôminos.

A qualidade de condômino num fundo de investimentos caracteriza-se pela abertura de conta de depósito em seu nome. Nessa conta serão mantidas as cotas de cada investidor.

Cota

É uma fração ideal do patrimônio do fundo, e serão escriturais e nominativas. Ao aplicar seus recursos num fundo, o investidor adquire um determinado número de cotas que é obtido dividindo-se o valor aplicado pelo valor da cota da data da aplicação ou do dia útil posterior (conforme disponha o regulamento do fundo).

Exemplo de cálculo do valor da cota:

Um banco lançou um fundo de investimento “A”. No dia em que o fundo “nasce” é atribuído um valor para a cota. O banco atribuiu o valor de R\$ 1,00.

A Sra. Maria resolveu aplicar R\$ 100,00 no Fundo “A”. Assim como todos os investidores que aplicaram nesse fundo, nesse dia, a Sra. Maria adquiriu cotas por R\$ 1,00. Logo, ao investir R\$ 100,00, a Sra. Maria comprou 100 cotas do fundo. A partir desse momento, a Sra. Maria deseja que o valor das cotas do Fundo “A” aumente, pois assim ele verá seus recursos aumentarem. Admitindo que alguns dias depois, o valor da cota do fundo fosse de R\$1,05, a Sra. Maria continuaria com 100 cotas do Fundo “A”, mas o valor das cotas teria subido de R\$ 100,00 para R\$ 105,00.

O que teria causado a valorização das cotas?

Como visto, um fundo é uma comunhão de recursos destinados a aplicação em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro.

A tendência desses ativos é se valorizar e, conforme se valoriza, o valor das cotas sobe.

Dinâmica de Aplicação e Resgate

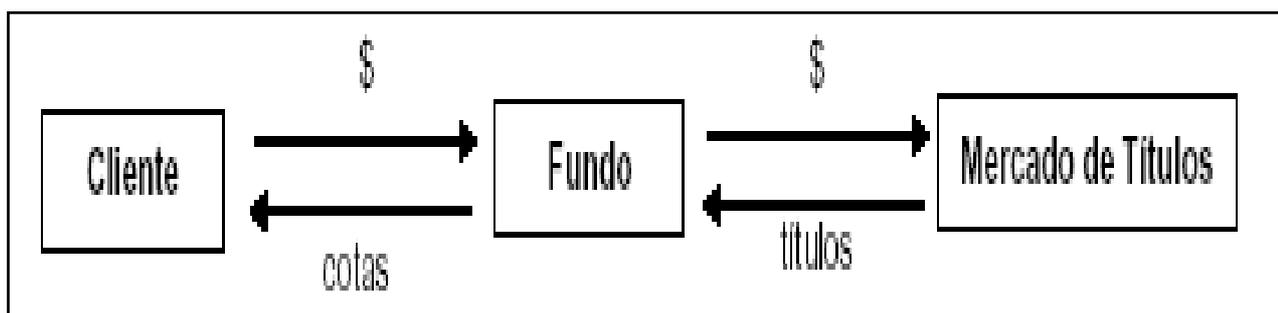
Aplicação de Recursos e Compra de ativos por parte dos gestores

Já vimos que quando aplica seus recursos em um fundo de investimento, o cliente adquire cotas desse fundo e espera que essas cotas se valorizem para que seu investimento tenha rentabilidade positiva.

Ao receber os recursos do cliente, o gestor do fundo tem que se preocupar em rentabilizá-lo.

Para isso precisa adquirir os ativos que comporão a carteira do fundo, pois são eles que possibilitarão a valorização das cotas.

Observe o diagrama:



Quando o cliente aplica seus recursos num Fundo de Investimento, o gestor desse Fundo vai ao mercado e adquire títulos que comporão a carteira do Fundo.

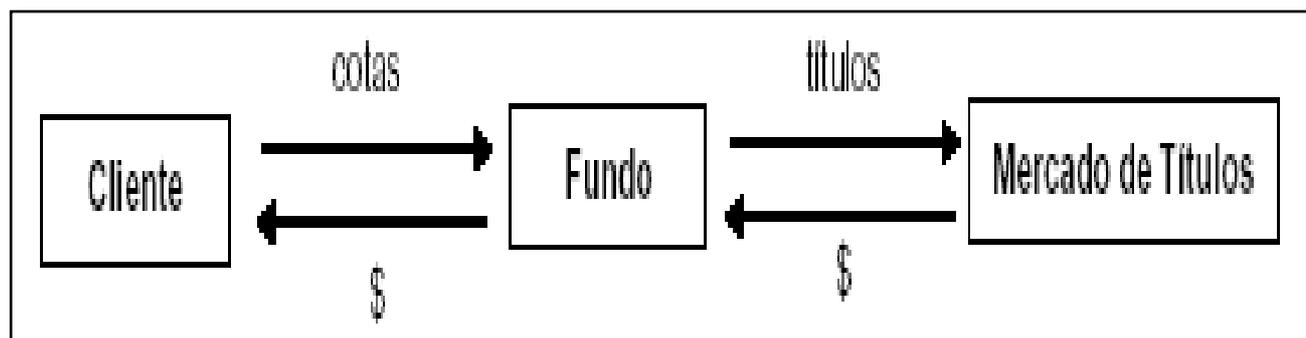
Resgate de Recursos e venda de ativos por parte dos gestores

Da mesma forma que o gestor compra ativos para compor a carteira do fundo ao receber uma nova aplicação de um cliente, quando o cotista deseja fazer um resgate o gestor tem que vender parte dos ativos que estão em carteira, pois só assim consegue dinheiro para devolver ao cliente.

Lembre-se de que os recursos que compõem o patrimônio do fundo estão permanentemente aplicados para gerar rentabilidade para o cliente.

Portanto, a um resgate corresponderá a venda de ativos do fundo.

Observe o diagrama:



Quando o cliente solicita resgate de cotas de um Fundo de Investimento, o gestor precisa vender parte dos títulos que compõem a carteira do Fundo no mercado para creditar a conta corrente do cliente em reais.

Fundos de Investimento (FI) e Fundos de Investimento em Cotas (FIC)

Fundo de Investimento - FI são fundos que investem os recursos na aquisição direta de títulos e valores mobiliários, bem como em quaisquer outros ativos disponíveis no mercado financeiro.

Fundo de Investimento em Cotas - FIC são fundos cujos recursos são destinados, exclusivamente, à aquisição de cotas de fundo de investimento deverá manter, no mínimo, 95% de seu patrimônio investido em cotas de fundos de investimento de uma mesma classe, exceto os fundos de investimento em cotas classificados como “Multimercado”, que podem investir em cotas de fundos de classes distintas.

Os FI ou FIC seguem ainda as características, abaixo:

Abertos: São aqueles em que os cotistas podem solicitar o resgate de suas cotas a qualquer tempo. Portanto, nos fundos abertos, o ingresso e a saída de cotistas se dão automaticamente por solicitação junto ao Administrador do Fundo.

Fechados: São aqueles em que as cotas só podem ser resgatadas ao término do prazo de duração do fundo ou quando de sua liquidação. Logo, nos fundos fechados não há resgate de cotas. Neste caso, as cotas podem ser negociadas em mercado secundário, apresentando, portanto, diferentes níveis de liquidez..

Exclusivos: São os fundos para investidores qualificados constituídos para receber aplicações exclusivamente de um único cotista. Para ter um fundo exclusivo, o cotista deve ter um volume de recursos alto, pois um fundo apresenta uma série de custos que não poderão ser partilhados com outros cotistas. Um fundo exclusivo com um pequeno volume aplicado acaba mostrando-se inviável, portanto, são destinados a investidor qualificado.

Com Carência: São fundos que estabelecem um período mínimo de permanência dos recursos do cliente no fundo. Havendo resgate, o cliente perde o rendimento proporcionado pelo fundo durante o período de carência.

Sem Carência: São fundos que oferecem liquidez diária, logo o cotista pode fazer resgates a qualquer tempo sem perda de rentabilidade.

4.3.4. Tesouro Direto

O Tesouro Nacional utiliza a emissão de títulos públicos como uma das formas de captação de recursos para financiar atividades do governo federal, tais como educação, saúde e infraestrutura.

Os títulos públicos são uma opção de investimento para a sociedade e representam a dívida mobiliária da União.

As emissões de títulos são utilizadas para:

- antecipação de receita fiscal
- financiamento do déficit orçamentário

Os títulos públicos são resgatados em data predeterminada por um valor específico, atualizado ou não, por indicadores de mercado, como, por exemplo, índices de preços.

A venda de títulos públicos no Brasil pode ser realizada por meio de três modalidades:

- Oferta pública com a realização de leilão;
- Oferta pública sem a realização de leilão (Tesouro Direto);
- Emissões diretas para atender a necessidades específicas determinadas em lei.

Principais títulos e suas características

Os títulos públicos negociados pelo Tesouro Direto mudaram suas nomenclaturas desde o dia 30 de março de 2015. Como dito no mercado, foi o fim da “sopa de letrinhas” que não dizia nada sobre as características dos papéis e era considerada complicada por muitos investidores.

A proposta da nova nomenclatura dos títulos, antes identificados por siglas, foi facilitar a identificação das principais características da cada papel. As siglas continuam a ser indicadas entre parênteses, o que facilita para quem já investia no Tesouro Direto antes e estava acostumado. Além de ainda estarem vinculados aos nomes antigos, os novos nomes resumem os principais atributos dos títulos: tipo de rentabilidade, fluxo de remuneração e data de vencimento.

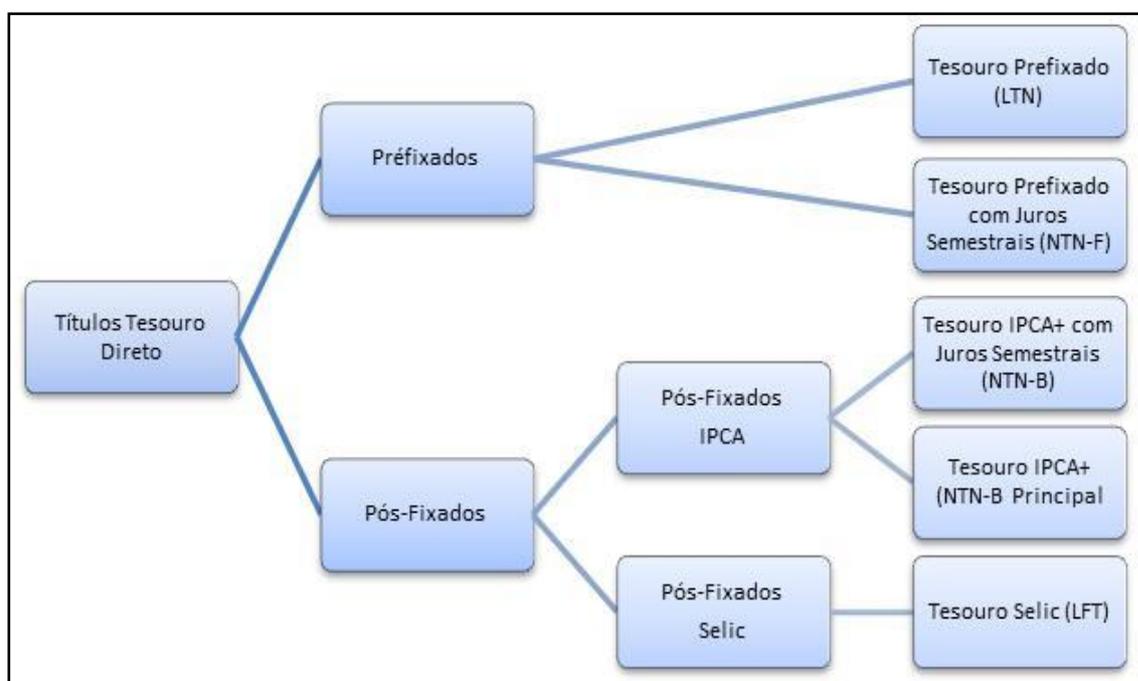


No Tesouro Direto pode-se escolher entre dois tipos de títulos:

Títulos Prefixados - a rentabilidade será paga se mantiver o título até a data do vencimento. Para cada unidade de título, o valor bruto a ser recebido no vencimento é de R\$1.000,00.

Títulos Pós-fixados – nesta categoria, os títulos têm seu valor corrigido por um indexador, os quais:
taxa básica de juros (Selic) ou
inflação (IPCA)

Assim, a rentabilidade da aplicação é composta por uma taxa predefinida no momento da compra do título mais a variação de um indexador



Títulos Prefixados

Tesouro Prefixado (LTN)

Possui fluxo de pagamento simples, isto é, será pago o valor investido acrescido da rentabilidade na data de vencimento ou resgate do título. Em outras palavras, o pagamento ocorre de uma só vez, no final da aplicação. Sendo assim, é mais interessante para quem pode esperar receber o seu dinheiro até o final do período do investimento, ou seja, é indicado para quem não necessita complementar sua renda desde já.

No Tesouro Direto pode-se escolher entre dois tipos de títulos:

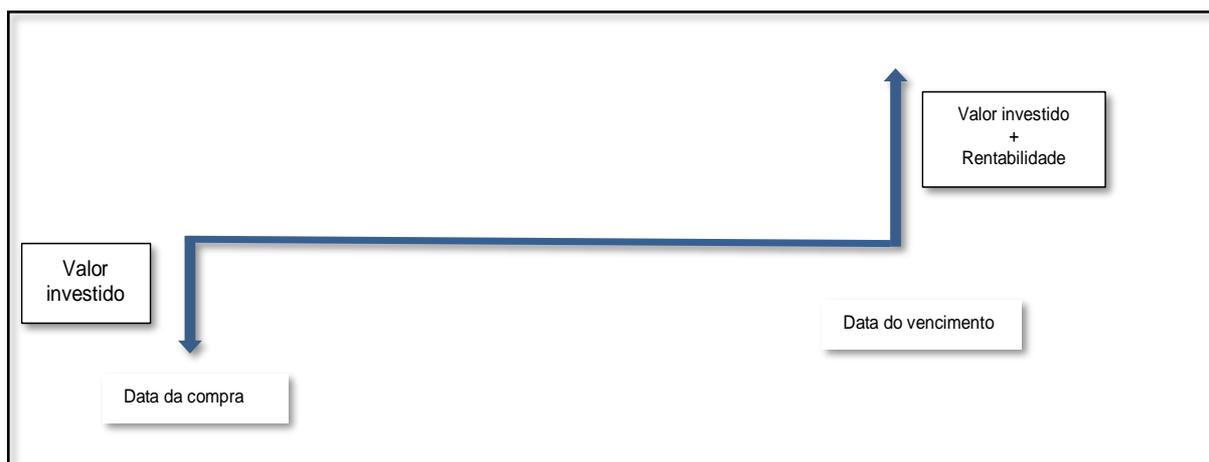
Títulos Prefixados - a rentabilidade será paga se mantiver o título até a data do vencimento. Para cada unidade de título, o valor bruto a ser recebido no vencimento é de R\$1.000,00.

Títulos Pós-fixados – nesta categoria, os títulos têm seu valor corrigido por um indexador, os quais:
taxa básica de juros (Selic) ou
inflação (IPCA)

Assim, a rentabilidade da aplicação é composta por uma taxa predefinida no momento da compra do título mais a variação de um indexador.

Mantendo o título até o vencimento, será pago R\$1.000,00 para cada unidade do papel (se for comprado uma fração de título, o recebimento será proporcional ao percentual adquirido). A diferença entre esse valor recebido no final da aplicação e o valor pago no momento da compra representa a rentabilidade do título.

Caso o investidor necessite vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, é recomendado que o investidor procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento.



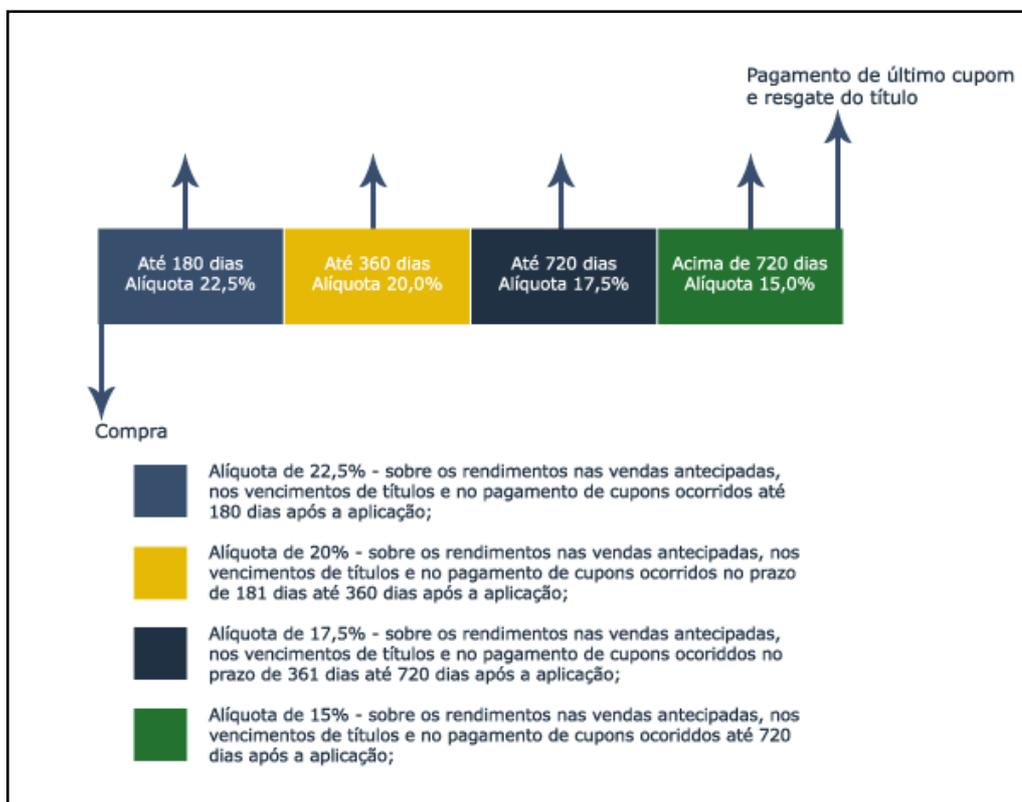
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)

É mais indicado para quem deseja utilizar seus rendimentos para complementar sua renda a partir do momento da aplicação, pois esse título faz pagamento de juros a cada seis meses. Isso significa que o rendimento é recebido pelo investidor ao longo do período da aplicação, diferentemente do título Tesouro Prefixado (LTN). Os pagamentos semestrais, nesse caso, representam uma antecipação da rentabilidade contratada.

Cabe destacar, adicionalmente, que no pagamento desses rendimentos semestrais há incidência de imposto de renda (IR), obedecendo a tabela regressiva. **Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)**

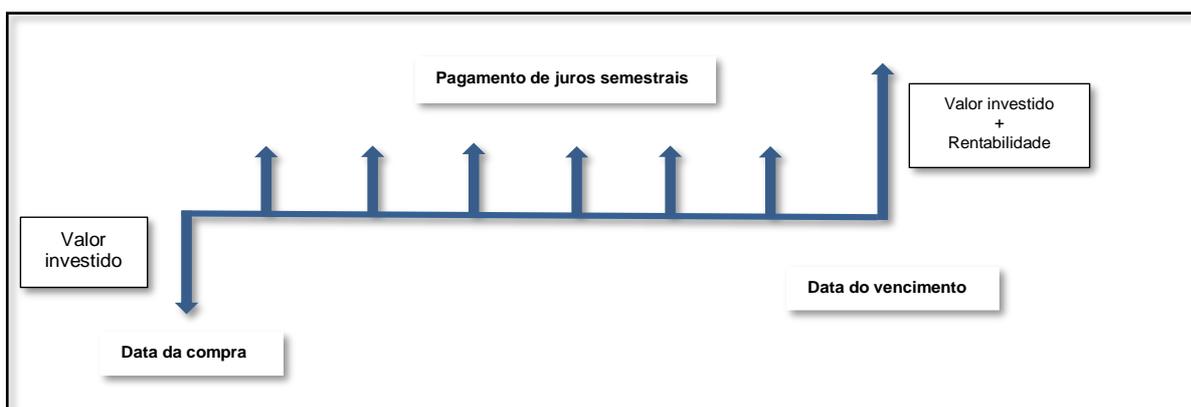
É mais indicado para quem deseja utilizar seus rendimentos para complementar sua renda a partir do momento da aplicação, pois esse título faz pagamento de juros a cada seis meses. Isso significa que o rendimento é recebido pelo investidor ao longo do período da aplicação, diferentemente do título Tesouro Prefixado (LTN). Os pagamentos semestrais, nesse caso, representam uma antecipação da rentabilidade contratada.

Cabe destacar, adicionalmente, que no pagamento desses rendimentos semestrais há incidência de imposto de renda (IR), obedecendo a tabela regressiva.



Desse modo, se o investidor planejar reinvestir os valores recebidos a cada seis meses, é mais interessante investir em um papel que não paga juros semestrais. Um título no qual o imposto de renda é recolhido apenas no final da aplicação garante que a taxa de rentabilidade incida sobre um montante superior, ou seja, uma maior base, pois não sofre reduções em função dos descontos do IR nos eventos de pagamentos de juros semestrais. Isso beneficia a rentabilidade final da aplicação.

Mantendo o título até o vencimento, o investidor receberá R\$1.000,00 acrescido do último pagamento de juros semestrais. Caso necessite vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, recomendamos que o investidor procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento.



Títulos Pós-fixados

Tesouro Selic (LFT)

Indicado se o investidor acredita que a tendência da taxa Selic é de elevação, já que a rentabilidade desse título é indexada à taxa de juros básica da economia.

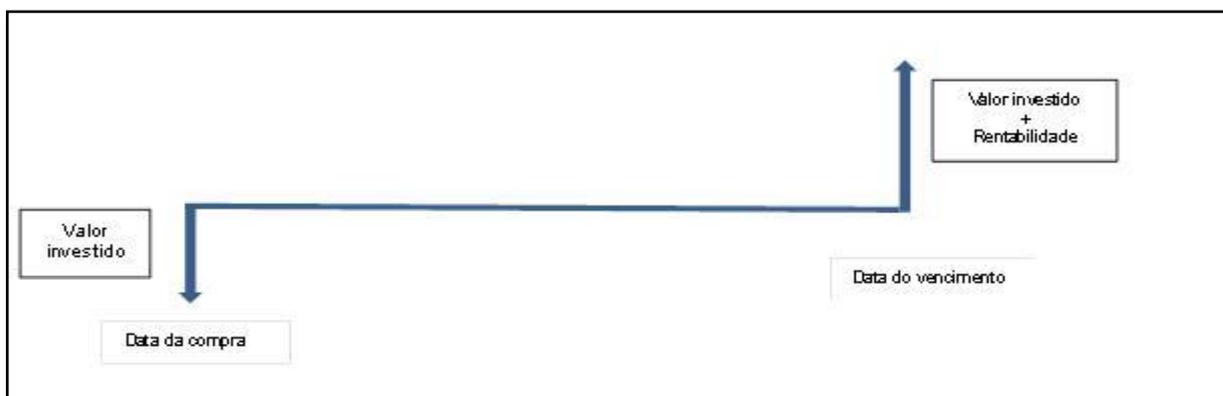
O valor de mercado desse título apresenta baixa volatilidade, evitando perdas no caso de venda antecipada. Por essa razão, é considerado um título indicado para um perfil mais conservador. É indicado também para o investidor que não sabe exatamente quando precisará resgatar seu investimento.

Desse modo, se o investidor planejar reinvestir os valores recebidos a cada seis meses, é mais interessante investir em um papel que não paga juros semestrais. Um título no qual o imposto de renda é recolhido apenas no final da aplicação garante que a taxa de rentabilidade incida sobre um montante superior, ou seja, uma maior base, pois não sofre reduções em função dos descontos do IR nos eventos de pagamentos de juros semestrais. Isso beneficia a rentabilidade final da aplicação.

Mantendo o título até o vencimento, o investidor receberá R\$1.000,00 acrescido do último pagamento de juros semestrais. Caso necessite vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, recomendamos que o investidor procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento.

O fluxo de pagamento desse título é simples, isto é, não faz o pagamento de juros semestrais. Sendo assim, ele é mais interessante para quem pode esperar para receber o seu dinheiro até o final do período da aplicação (ou seja, quem não necessita complementar sua renda desde já).

Caso o investidor queira vender o título antes do seu vencimento, o Tesouro Nacional o recomprará pelo seu valor de mercado



Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)

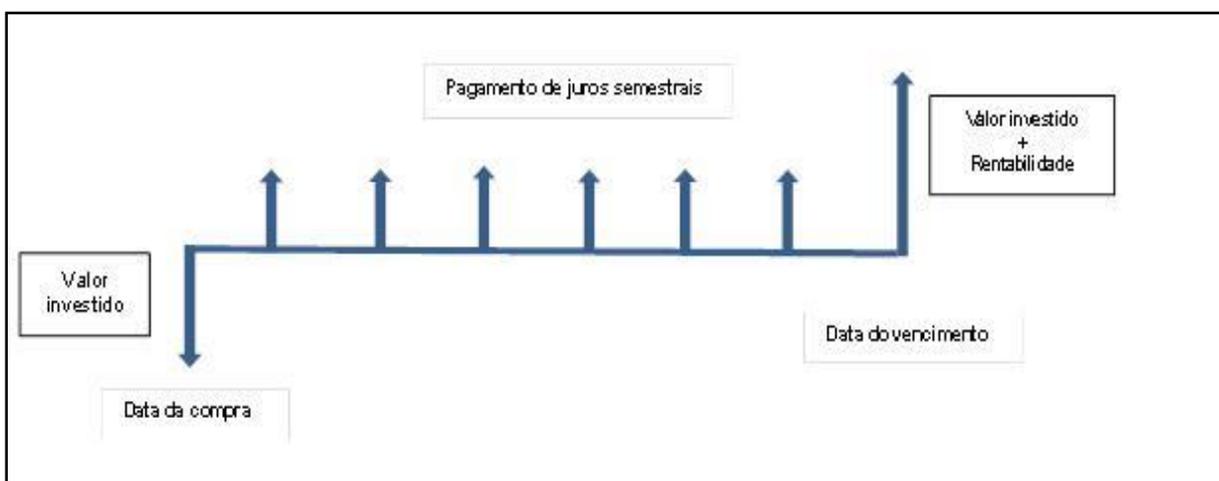
Ele proporciona rentabilidade real, ou seja, garante o aumento do poder de compra do seu dinheiro, pois seu rendimento é composto por duas parcelas: uma taxa de juros prefixada e a variação da inflação (IPCA). Desse modo, independente da variação da inflação, a rentabilidade total do título sempre será superior a ela. A rentabilidade real, nesse caso, é dada pela taxa de juros prefixada, contratada no momento da compra do título.

É mais interessante para quem deseja utilizar o rendimento para complementar sua renda a partir do momento da aplicação, pois faz pagamento de juros a cada semestre, diferentemente do Tesouro IPCA+(NTN-B Principal). Isso significa que o rendimento é recebido pelo investidor ao longo do período da aplicação, em vez de receber tudo no final. Os pagamentos semestrais, nesse caso, representam uma antecipação da rentabilidade contratada.

Cabe destacar, adicionalmente, que no pagamento desses recebimentos semestrais há incidência de imposto de renda (IR), obedecendo a tabela regressiva. Veja ilustração apresentada na explicação do Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F) acima. Desse modo, se o investidor planejar reinvestir os valores recebidos a cada seis meses, é mais interessante investir em um papel que não paga juros semestrais. Esse tipo de título, no qual o imposto de renda é recolhido apenas no final da aplicação, garante que a taxa de rentabilidade incida sobre um montante superior, ou seja, sobre uma maior base, já que não sofreu reduções em função da incidência do IR nos eventos de pagamento de juros semestrais. Isso beneficia a rentabilidade final da aplicação.

Na data de vencimento do título, o investidor resgata o valor investido atualizado pela inflação acrescido do último pagamento de juros semestrais.

Caso necessitar vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, recomendamos que o investidor procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento



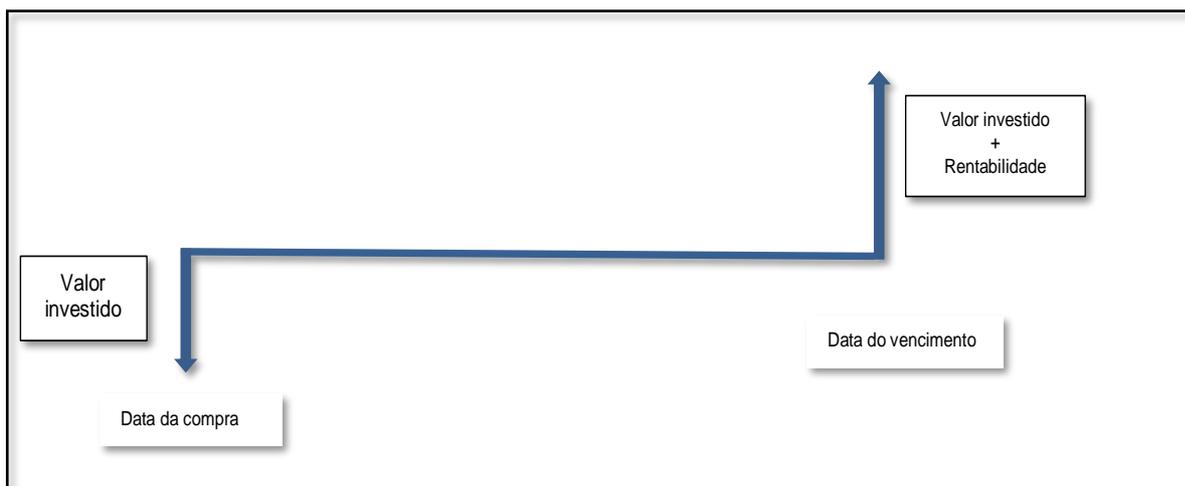
Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)

Ele proporciona rentabilidade real, ou seja, garante o aumento do poder de compra do valor do título, pois seu rendimento é composto por duas parcelas: uma taxa de juros prefixada e a variação da inflação (IPCA). Desse modo, independente da variação da inflação, a rentabilidade total do título sempre será superior a ela. A rentabilidade real, nesse caso, é dada pela taxa de juros prefixada, contratada no momento da compra do título.

Dada essa característica, aliada ao fato de esse título possuir disponibilidades de vencimentos mais longos, ele é indicado para quem deseja poupar para a aposentadoria, compra de casa e estudo dos filhos, dentre outros objetivos de longo prazo.

Possui fluxo de pagamento simples, isto é, o investidor receberá o valor investido acrescido da rentabilidade na data de vencimento ou resgate do título. Em outras palavras, o pagamento ocorre de uma só vez, no final da aplicação. Sendo assim, é mais interessante para quem pode esperar para receber o seu dinheiro até o vencimento do título (ou seja, quem não necessita complementar sua renda desde já).

Caso necessite vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, recomendamos que o investidor procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento.



Tributação

Imposto de Renda

Os impostos cobrados sobre as operações realizadas com títulos públicos são os mesmos que incidem sobre as operações de renda fixa.

A tributação do IR deverá seguir a tabela abaixo:

Modalidade	Prazo de Permanência	Alíquotas	Retenção
Aplicações de Renda Fixa	até 180 dias	22,50%	Imposto de Renda na Fonte
	de 181 a 360 dias	20,00%	
	de 361 a 720 dias	17,50%	
	acima de 720 dias	15,00%	

NOTA: Aos juros pagos periodicamente em alguns títulos incidirão a alíquota referente ao prazo de crédito dos juros, contados da emissão do título ou da transferência de titularidade.

O recolhimento dos impostos devidos é responsabilidade do Agente de Custódia dos títulos.

Há incidência de impostos sobre os recursos financeiros referentes a recompra, juros ou resgate dos títulos.

IOF

Ocorre a incidência do IOF nos investimentos de prazo inferior a 30 dias.



4.4. Instrumentos de Renda Variável



Ações

A Ação é a menor fração do capital social de uma empresa.

Dessa forma, quando você adquire ações de uma empresa S.A. você passa a ser proprietário de uma parte dessa companhia, ou seja, ao adquirir ações o acionista passa a ser sócio (e dono) da empresa.

A emissão de ações é uma das formas que as empresas têm de captar recursos no mercado.

Imagine que a empresa queira fazer um grande investimento para aumentar a produção, mas que não tenha recursos para fazê-lo. Nesse caso, poderia aumentar seu capital emitindo novas ações e colocando-as no mercado. Os recursos provenientes da venda dessas ações seriam utilizados na expansão da companhia.

Como vimos, o investidor em ações é sócio da empresa. Como sócio, tem direito a participar dos lucros da empresa e poderá ganhar dinheiro com os dividendos distribuídos, além da valorização do preço de suas ações. Mas se a empresa tiver dificuldades financeiras, por causa de dificuldades do setor em que atua ou problemas administrativos, a expectativa é de que seu lucro diminua – e isso resulta na queda do preço da ação.

As ações de uma empresa S.A. podem ser negociadas a qualquer tempo em bolsas de valores ou no mercado de balcão. O acionista pode vendê-las, obtendo de volta o dinheiro correspondente ao valor de sua cotação.

Há muitos sites de informação sobre o mercado de ações que podem servir de apoio ao investidor. No site da B3 – Brasil Bolsa Balcão (http://www.b3.com.br/pt_br/), por exemplo, é possível encontrar as cotações diariamente, tanto do Ibovespa como das ações negociadas no dia.

No site da CVM (www.cvm.gov.br) é possível acompanhar todos os processos em andamento na autarquia, além de consultar os fatos relevantes – como são chamados os documentos publicados pelas empresas de capital aberto toda vez que uma informação importante sobre os negócios da companhia possa afetar positiva ou negativamente seu desempenho no mercado (e, conseqüentemente, o valor de suas ações).

Como comprar ações?

Você pode investir através de corretoras. Entre no site da Guide Investimentos

www.guide.com.br

As corretoras não tem foco em emprestar dinheiro para as pessoas. Elas têm como foco principal buscar clientes para investir nos seus produtos e em produtos de terceiros. Por esse motivo elas vendem aos clientes tanto fundos que elas próprias administram, como produtos de terceiros (CDBs, LCIs, etc).

Elas fazem isso porque não podem emitir esses títulos e também porque ganham uma comissão por vender produtos de terceiros.

Muito antes de comprar uma ação, você precisa escolher uma corretora pela qual você realizará suas operações de compra e venda. O custo de corretagem é um fator muito importante na hora que você for escolher uma corretora.

Evite utilizar corretoras que cobram uma corretagem muito alta. Obviamente você deve utilizar o seu bom senso, já que não existe almoço grátis. Por isso sempre veja os benefícios que a corretora irá trazer a você de acordo com a corretagem que ela está cobrando pelo serviço prestado.

Muitas vezes o barato pode sair caro, por isso analise com detalhes os custos cobrados pelas corretoras.

Após escolher a corretora, o passo seguinte é o processo de enviar dinheiro. É muito mais simples que você imagina. Basta você fazer um DOC ou TED do seu banco para a corretora. É importante que o dinheiro saia da sua conta bancária, pois é assim que a corretora sabe de quem veio o dinheiro (ela reconhece a remessa por CPF).

Muita gente questiona sobre o risco das corretoras. No geral, elas são bem seguras, principalmente se você está investindo por corretoras grandes. Vale lembrar que se a corretora quebrar você apenas irá perder o dinheiro que está parado na sua conta. Os investimentos ficam custodiados fora da corretora, o que protege você contra uma eventual quebra da mesma.

É possível comprar e vender ativos através do *homebroker*. Pra quem não sabe, o *homebroker* é uma ferramenta que a sua corretora disponibiliza que agiliza o seu processo de compra e venda de ativos como ações, por exemplo.

Quando você entra na página da sua corretora, você faz o login. Depois disso você verá que existe um link para o *homebroker*. Pode ficar tranquilo que não é nada complexo nem nada do tipo.

Ao entrar no *homebroker*, você pode acompanhar cotações, ver gráficos dos ativos, etc. As funções que o *homebroker* possui varia de corretora para corretora. No entanto, as funções básicas de compra e venda estão presentes em todos.

Quando formos comprar ou vender uma ação precisamos saber algumas coisas:

Ativo: Toda ação possui um código na bolsa de valores.

Exemplo: As ações da Ambev são representadas pelo código ABEV3.

Quantidade: Se formos negocia no lote normal, serão aceitos múltiplos de 100 ações.

Exemplo: 100, 200, 500, 1000 e assim por diante.

Preço: Nesse campo iremos determinar o preço que estamos dispostos a pagar pela ação.

Exemplo: 100 reais. Isso significa que estamos dispostos a pagar até 100 reais pela ação.

Validade: Nesse campo botamos até quando que a ordem esteja válida. Podemos selecionar hoje ou qualquer outra data. Podem acontecer basicamente duas coisas: ou a ordem é executada ou a validade da ordem expira. Enquanto nenhuma das duas ocorrer, a ordem ainda estará disponível no livro de ofertas.

ora sabe de quem veio o dinheiro (ela reconhece a remessa por CPF).

5. Conclusões

No início deste trabalho fizemos a seguinte afirmação:

”A educação financeira é um projeto para o futuro”

O que vimos em todo este conteúdo esteve sempre voltado para este objetivo. Um projeto para o futuro começa com um sonho. Queremos ter um futuro previsível, com a tranquilidade de saber que os sonhos e projetos de vida poderão ser realizados. Isso nos trará a tranquilidade necessária para poder amar e ser amado por todos que lhe cercam.

Para conquistar seus sonhos transformá-los em projetos, são necessários alguns passos fundamentais. Vamos ver cada um deles.

- a) Saber exatamente aonde quer chegar
- b) Imaginar a realização do projeto
- c) Estabelecer metas claras e objetivas
- d) Mantenha o foco
- e) Estabelecer etapas intermediárias
- f) Compartilhar e comemorar as etapas intermediárias da caminhada

Estes passos só são possíveis quando se faz um orçamento. O orçamento é um instrumento fundamental para você cuidar melhor de suas finanças pessoais, uma vez que permite o planejamento de como irá gastar o seu dinheiro. Seguindo quatro passos simples, você conseguirá elaborar o seu orçamento financeiro mensal e começar a desfrutar de todos os seus benefícios.

1º Anote suas despesas

2º Organize as despesas e as receitas

3º Seja prudente

4º Planeje o próximo mês

Finalmente, tendo gerado poupança, a partir do controle da renda e dos gastos, é necessário fazer investimentos. Conforme nós vimos, quando você aplica a poupança em alguma modalidade de investimento no mercado financeiro, você está investindo. Então, vamos investir para:

- Podermos consumir com segurança
- Estarmos preparados para alguma emergência
- Estarmos prontos para a aposentadoria

O investimento permite que aumentemos nosso patrimônio e tenhamos tranquilidade para enfrentar qualquer problema, programar nosso futuro e vivermos com mais segurança e tranquilidade.

Finalmente, aprendemos as características de alguns investimentos financeiros. Estes têm como objetivo compor um patrimônio para a realização dos sonhos pessoais e familiares.

- Caderneta de poupança;
- Certificado de Depósito Bancário – CDB;
- Fundos de investimento;
- Tesouro Direto
- Ações;

Com isso esperamos que você possa começar a planejar seu futuro financeiro para se tornar livre e independente, podendo realizar os sonhos pessoais e familiares, e ser feliz.



6. SOBRE O AUTOR



Fábio Tavares Fusco

Apaixonado pelo mercado financeiro. Tem como missão pessoal divulgar conhecimentos sobre educação financeira para tornar as pessoas independentes e felizes, principalmente na melhor idade da vida, após a aposentadoria.

Para atingir este objetivo, tem uma profunda formação profissional, descrita a seguir:

- Cofundador e diretor tesoureiro do Instituto Popular de Matemática e Esportes – IPOMATES;
- Formado em Ciências Econômicas pela Faculdades Metropolitanas Unidas;
- Especialista em Finanças pela FGV – Fundação Getúlio Vargas;
- Pós-Graduação Lato Sensu em “MBA EM GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL” - Faculdade Pitágoras – Kroton Educacional;
- Professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação;
- Palestrante em educação financeira, mercado financeiro e mercado de capitais;
- Membro Orientador do INI - Instituto Nacional de Investidores;
- Agente Autônomo de Investimento, certificado pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Assessor financeiro da corretora Guide Investimentos;
- Investidor com experiência de mais de 30 anos no mercado de capitais.

Visite o site - fabiofusco.com.br

e-mail – fusco@4youinvest.com.br

7. Referências

ANBIMA. Como investir? Disponível em: <http://www.comoinvestir.com.br>. Acesso em : junho de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em : junho de 2019.

B3 – Brasil Bolsa Balcão. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em : junho de 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em : junho de 2019.

FARIA, Rogério Gomes de: **Mercado financeiro: Instrumentos e operações.** São Paulo: Prentice Hall, 2003

FORTUNA, Eduardo: **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011

KERR, Roberto Borges: **Mercado Financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Pentice, 2011

PORTAL DO INVESTIDOR. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br>. Acesso em: junho de 2019.

TESOURO DIRETO. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>. Acesso em: junho de 2019